



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

CONSERVAÇÃO *EX SITU* DE GERMOPLASMA DA BRANCHONETA, *Dendrocephalus brasiliensis*, A PARTIR DA CRIOPRESERVAÇÃO

Francisco Rafael de Araújo Oliveira^{1*}; Aparecida Juliana Martins Corrêa¹; Ananda Virgínia de Aguiar²; Renato Teixeira Moreira³; José Reges da Silva Lobão³ Francisco Vágner Paiva Bezerra³

¹UFSCAR, Campus Sorocaba, Sorocaba/SP. ²EMBRAPA Florestas, Colombo/PR. ³IFCE, Campus Morada Nova-CE *rafael.oliveira.ifce@gmail.com

O microcrustáceo *Dendrocephalus brasiliensis* Pesta 1921, conhecido popularmente como branchoneta, ocorre naturalmente em lagoas temporárias, desde o Nordeste Brasileiro até o Norte da Argentina. Seu potencial para a aquicultura vem sendo explorado, devido ao alto valor proteico como alimento de animais aquáticos, além de ser testado no tratamento de águas poluídas, o que torna a conservação da espécie importante. As lagoas naturais estão em constante ameaça e, por isso, a conservação *ex situ* é alternativa viável para assegurar a manutenção da diversidade genética da espécie. Assim, o objetivo deste trabalho foi estimar o efeito da criopreservação sobre a viabilidade de cistos de branchonetas, a partir da contagem das eclosões. Os cistos foram comprados em loja especializada, seis amostras do mesmo lote foram selecionadas e submetidas a dois tratamentos: (i) manutenção em temperatura natural, e (ii) em temperatura de -196 °C, em botijão com nitrogênio líquido, com três repetições. Cada amostra continha, em média, um grama de cistos. O material criopreservado foi mergulhado diretamente em nitrogênio líquido por uma hora, sem pré-processamento antes do tempo de eclosão. No descongelamento, os cistos foram retirados do nitrogênio líquido até à temperatura ambiente, em descongelamento total. Para a incubação, foram utilizadas provetas de 100 mL, mantidas imersas em água a 29 °C constante, aeração individual e iluminação artificial com lâmpada fluorescente (20 W). Para a determinação da taxa de eclosão, foram consideradas a quantidade de náuplios eclodidos com relação à de cistos por grama. As taxas de eclosão foram contabilizadas, consideradas comparativamente adequadas, tanto para (i) e (ii), em torno de 2,8% e 1,0%, respectivamente. Em termos de produção de náuplios, os resultados não são satisfatórios para um período de contagem após 24 horas de eclosão. Conclui-se que a criopreservação é uma alternativa que poderia ser melhor avaliada para viabilizar a conservação *ex situ* dessa espécie por um período de tempo mais longo do que em condições naturais.

Palavras-chave: *Dendrocephalus brasiliensis*; cistos; eclosão.